

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



AS PRINCESAS DE ÉBANO DE KIUSAM DE OLIVEIRA: AMPLIANDO OLHARES SOBRE A ESTÉTICA FEMININA NEGRA EM SALA DE AULA

Silvana Maria de Lara¹
Prefeitura de São José dos Pinhais

Este relato de experiência é resultado de uma prática pedagógica realizada com alunos do segundo ao quinto ano do ensino fundamental I de uma escola pública da região metropolitana de Curitiba nas disciplinas de Arte e Ensino Religioso entre os anos de 2010 a 2015.

Estas atividades surgiram da observação do preconceito racial e de gênero demonstrado por alguns alunos em suas falas e atitudes.

Pensando em ampliar olhares e propor reflexões acerca da imagem da mulher negra, propus a leitura de duas histórias que trazem princesas fortes que buscam mostrar sua forma de viver através de belas narrativas.

Foram feitas leituras dramatizadas de duas histórias de Kiusam de Oliveira e em seguida, houve a discussão sobre as impressões dos alunos sobre as narrativas e na sequência eles representaram através de desenhos as histórias ouvidas.

Foi escolhido o conto “Oyá e o búfalo interior”, que está na coletânea de histórias “Omo Obá: histórias de princesas” para a contação em algumas turmas.

Estudamos um pouco sobre a orixá Iansã e o arquétipo da mulher guerreira forte, divindade dos ventos e tempestades.

Em outras turmas usei o livro: “O mundo no Black Power de Tayó”, fazendo a contação da história e posterior representação através de desenho.

¹ Professora da rede municipal de São José dos Pinhais. Graduada em Pedagogia pela UFPR. Especialista em Educação para as relações étnico-raciais pela UFPR. Especialista em Ensino Religioso pela Uninter. Contato: silvanalara62741@gmail.com.

V NOVEMBRO NEGRO VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE DIREITOS HUMANOS

I FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



A maioria das crianças representou a Tayó como branca e não com suas características negras descritas no livro.

Também realizamos a confecção de bonecas Abayomi com retalhos de tecido, uma atividade que agradou muito as crianças que inclusive deram nomes às suas criações. Como resultado final, percebeu-se uma resistência dos alunos frente à figura do negro e conclui-se que são necessários muitos momentos de reflexão sobre o tema.

Ainda tivemos muitos comentários preconceituosos sobre os cabelos afro, e sobre a aparência da menina Tayó, o que reflete anos, porque não dizer séculos de segregação e racismo

Palavras-chave: Educação para as relações étnico raciais; Literatura infantil e racismo; Pluralidade cultural; Infância e gênero; Infâncias e negritude.

Referências

FONAPER: Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso: **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Religioso**. 3ª edição, São Paulo, Editora Ave Maria, 1998.

GABARRA, Larissa Oliveira de: **Olhar com olhos de aprender: religiosidade afro-brasileira**. In: Modos de fazer: Caderno de atividades, saberes e fazeres\Org. Ana Paula Brandão. Rio de Janeiro, Fundação Roberto Marinho, 2010, p.67-72.

OLIVEIRA, Kiusam: **Omo-Oba: histórias de princesas**, Belo Horizonte, Maza Edições, 2009.

OLIVEIRA, Kiusam: **O mundo no Black Power de Tayo**, São Paulo, Editora Peirópolis, 2013.

SILVA, Marisa: **O que vamos aprender hoje?** In: Cultura popular e Educação: Salto para o futuro. Org: René Marc da Costa Silva, Brasília, TV Escola, SEED, MEC, 2008, p.49-56.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



SILVEIRA, Rosa Hessel (et.al). **A diferença na literatura infantil: narrativas e leituras.** São Paulo, Moderna, 2012.

SOUZA, Andréia Lisboa; SOUZA, Ana Lúcia Silva: **Cantos e re-encantos: Vozes africanas e Afro- brasileiras.** In: Cultura popular e Educação: Salto para o futuro. Org.: René Marc da Costa Silva, Brasília, TV Escola, SEED, MEC, 2008, p.153-169.